

APRESENTAÇÃO

Reflexão coletiva e a docência na área da comunicação

Collective thinking and teaching in the communications

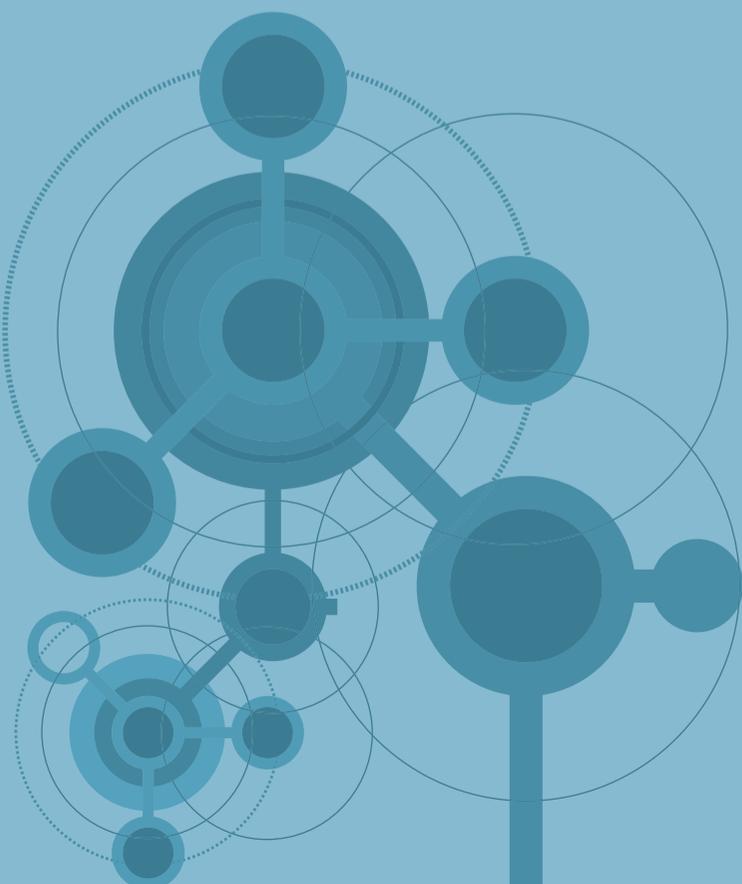
Reflexión colectiva y docencia en el área de la comunicación

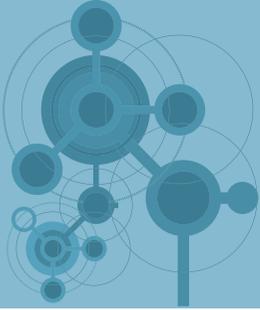
O debate sobre a formação de docentes e as práticas pedagógicas emergentes na educação superior em comunicação organizacional e relações públicas têm sido motivo de pesquisas e espaços de reflexão nos últimos anos¹. Curiosamente, só na última década, pesquisadores da área começaram a se preocupar com a qualidade da docência e dos efeitos do ensino-aprendizagem junto aos estudantes dos cursos de relações públicas e, posteriormente, no mundo do trabalho da comunicação.

Se, por um lado, organizações e agências de comunicação têm alto grau de exigência por qualificação na contratação de jovens comunicadores,

¹ Cf., por exemplo:

- FERRARI, Maria Aparecida. *Perfil dos cursos de relações públicas no Brasil: uma visão dos coordenadores e docentes do processo ensino-aprendizagem*. 2017. Tese (Livre-docência) – ECA-USP, São Paulo, SP, 2017.
- FERRARI, Maria Aparecida. Didática nos cursos de relações públicas: desafios e perspectivas do ensino universitário. *Relatório de pesquisa*. São Paulo, SP: ECA-USP, 2018.
- GROHS, Ana C. da Costa Pileti. *Laboratório de relacionamentos estratégicos: nova metodologia educacional para o ensino-aprendizagem das relações públicas*. Tese (Doutorado) – ECA-USP, São Paulo, SP, 2017.
- MARTINS, Juliane. *Formação acadêmico-profissional na área de comunicação: as competências como elemento conceitual dessa relação*. In: CONGRESSO ABRAPCORP, XIII. [São Paulo, SP, 6-9 maio 2019]. [Anais.]. São Paulo, SP: Abrapcorp, 2019. Disponível em: <[http://abrapcorp.org.br/site/manager/arq/\(cod2_22668\)JulianeMartins_GT7_Abrapcorp2019.pdf](http://abrapcorp.org.br/site/manager/arq/(cod2_22668)JulianeMartins_GT7_Abrapcorp2019.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- SANTOS, Célia M. Retz G. dos; FERRARI, Maria Aparecida (orgs.). *Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação*. Bauru, SP: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/aprendizagem-ativa---versao-digital.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.





por outro lado, até há pouco tempo, ignorava-se a qualidade do ensino. Tal afirmação é confirmada pelo registro das escassas pesquisas realizadas sobre o assunto, levando à hipótese de que mestrandos e doutorandos da área da comunicação não têm interesse em pesquisar sobre o ensino-aprendizagem e seus efeitos junto aos estudantes de cursos superiores de relações públicas e de comunicação organizacional.

Sabemos que a docência é uma atividade complexa, uma vez que seu exercício envolve condições singulares e exige uma multiplicidade de competências, sejam saberes, habilidades e atitudes, que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. Essa complexidade aponta para o desafio da formação do docente de nível superior nos cursos de relações públicas e de comunicação organizacional, que necessita de conhecimentos e formação permanente para atuar em contextos emergentes como os de hoje em dia.

Vale destacar que durante a formação dos estudantes dos cursos superiores de relações públicas e de comunicação organizacional a docência não faz parte do currículo e, muito menos, a carreira profissional de professor é incentivada (FERRARI, 2017). Essa realidade leva o estudante a não elencar a profissão de professor como uma de suas alternativas de trajetória laboral. Maria A. Ferrari (2017) verificou que muitos docentes dos cursos de relações públicas não tinham conhecimento em didática e métodos de ensino e tal carência implicava diretamente no processo de ensino-aprendizagem, segundo os participantes do estudo.

Por outro lado, a premente busca por aumentar a competitividade tem causado danos na formação superior, cada vez mais tecnicista, superficial, apoiada na tecnologia, como se a solução dos problemas estivesse em *softwares* e aplicativos móveis, entre outros dispositivos. A formação deveria proporcionar uma visão mais ampla, integral e ética do mundo em que vivemos; afinal quem operacionaliza os sistemas são seres humanos que pensam e decidem o que fazer.

Diante de tal situação, segundo Joana Aguiar e Paulo R. Correia² (2019, p. 2), “as instituições de ensino superior são desafiadas a propor soluções para formar profissionais que sejam capazes de não apenas aplicar tecnicamente o conhecimento específico, mas também criar soluções inovadoras que respondam a problemas presentes e futuros em uma sociedade cada vez mais complexa (UNESCO, 2005³)”.

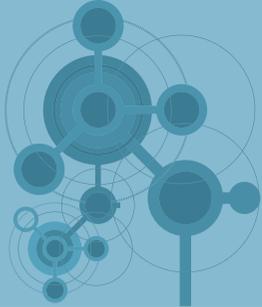
A partir de 2013, a implantação das últimas diretrizes curriculares para os cursos de relações públicas teve um papel importante na definição de competências profissionais, práticas de estágio obrigatórias e conteúdos específicos na formação dos relações-públicas no Brasil.

Apesar das inovações trazidas pelas diretrizes, é preciso deter o olhar para questões que vão além de atender as demandas do mundo do trabalho e várias questões surgem diante dos desafios vividos cotidianamente: até que ponto as instituições de educação superior estão sensíveis à necessidade de imprimir transformações substantivas à educação do século XXI? Quais são as novas relações que os estudantes devem ter com o saber? *Como criar condições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes?* Quais são as novas responsabilidades dos docentes e discentes nos cursos de relações públicas e de comunicação organizacional? As instituições de ensino superior estão efetivamente formando os docentes para um modelo de ensino mais alinhado às possibilidades existentes no século XXI?

Para responder essas e outras reflexões acerca da formação docente e de práticas pedagógicas emergentes, cujos públicos diretamente envolvidos são os professores e os estudantes, preparamos o dossiê desta edição de *Organicom*, acreditando que esses são os atores principais dos textos aqui inseridos e que merecem nosso respeito, nossa admiração e nosso apoio.

2 AGUIAR, Joana G.; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Um novo olhar sobre a vida acadêmica: estudo de caso sobre as concepções de docentes. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. e193301, 24 set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945193301>>. Acesso em: 20 abr. 2020..

3 UNESCO. *Towards knowledge societies*: Unesco World Report. Paris: Unesco Publishing, 2005.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMERGENTES NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO

Não foi uma tarefa fácil encontrar pesquisadores da área de relações públicas e comunicação organizacional que tenham como objeto de estudo o ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas emergentes. Não obstante, acabamos por descobrir que há uma safra de jovens pesquisadores da área que recentemente vêm se aventurando nesse assunto e produzindo conhecimento científico. Eles fazem parte desta edição.

Nosso objetivo foi proporcionar aos coordenadores de curso, professores, pesquisadores e estudantes das áreas de relações públicas e de comunicação organizacional reflexões, experiências, relatos e insumos para que os conhecimentos apresentados possam ser utilizados em suas práticas cotidianas.

O dossiê inicia com a inspiradora entrevista realizada com o Prof. Dr. Miguel Ángel Zabalza, catedrático da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Com sua experiência de professor e autor de mais de duas dezenas de obras – algumas das quais nós temos o privilégio de ter traduzidas ao português –, ele nos brindou com uma visão objetiva e atual sobre a formação dos docentes de educação superior, sobre os aspectos imprescindíveis da elaboração de projetos pedagógicos, além de sua opinião sobre a educação universitária no Brasil. Em 2018, Zabalza recebeu o título de doutor *honoris causa* da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi uma honra contar com sua participação e, com certeza, os leitores irão se encantar com sua clareza e sua visão de futuro.

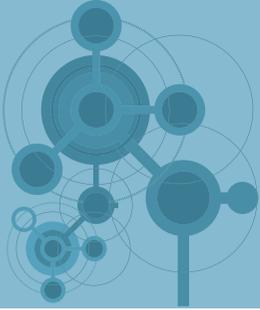
O dossiê tem sequência com quinze artigos produzidos por relações-públicas, jornalistas, comunicadores e educadores que tratam de assuntos que vão desde uma visão crítica da educação superior a resultados de práticas pedagógicas ativas no cenário atual e depoimentos de práticas ativas.

Os três primeiros textos abordam, de forma mais abrangente, a educação superior, seus conflitos, desafios e os esforços dispendidos para uma educação inovadora. O primeiro, “A relação entre adultos na perspectiva da aprendizagem na universidade”, de autoria de Marcos Tarciso Masetto, professor da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), analisa o resgate do processo de aprendizagem e a valorização da relação adulta entre professor e aluno, por meio da abordagem qualitativa, empregando estudo bibliográfico e um levantamento das próprias experiências docentes no ensino superior nas últimas décadas, publicadas em artigos e livros.

“A transformação do processo de ensino e aprendizagem não é um voo de galinha”, sugestivo título de artigo de autoria de Manolita Lima, Claudia C. S. Silva e Danilo M. Torini, apresenta uma reflexão apoiada não apenas em contribuições da literatura, mas também em outros dois importantes aportes: os diálogos com estudantes de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em administração voltado à formação científica de pesquisadores e professores e o aprendizado decorrente do trabalho em andamento em um núcleo de inovação pedagógica de uma instituição de educação superior.

Para tratar sobre a dificuldade de inovar nas práticas de ensino, Joana G. Aguiar, experiente pesquisadora e professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), apresenta o artigo “Por que é tão difícil inovar nas práticas de ensino? Um modelo de formação universitária centrado na saúde pedagógica”. O eixo do debate é um modelo de formação cujo objetivo é explorar uma visão humanista focada na promoção da saúde pedagógica na universidade como forma de potencializar esforços individuais e institucionais para uma educação inovadora.

Cinco artigos que seguem aos anteriores trazem resultados de pesquisas, de implantação de projetos pedagógicos e de métodos ativos na busca de um modelo mais integrado aos novos tempos.



“Didática nos cursos de relações públicas: desafios e perspectivas no ensino superior” é o artigo de autoria de Maria Aparecida Ferrari, professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e de seus doutorandos Juliane Martins e Victor Theodoro. Os autores apresentam os resultados de pesquisas realizadas entre 2016 e 2018, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que revelam as práticas de coordenadores e docentes dos cursos de relações públicas no Brasil. Os resultados apontam que novos métodos pedagógicos têm sido incorporados pelos professores dos cursos, porém ainda se vê pouco apoio das instituições de ensino superior para a capacitação dos docentes.

Como prática pedagógica inovadora, o artigo “Relações públicas no cinema: o uso de filmes e séries como recursos didáticos”, de Daniel Reis Silva e Marcio Simeone Henriques, mostra como o cinema pode ser utilizado como recurso didático e se torna uma estratégia colaborativa de aprendizado ativo. A proposta dos autores é mostrar como o emprego de filmes e séries como estratégias de ensino-aprendizagem pode fomentar o aprendizado crítico e reflexivo.

Francieli Mognon, no seu artigo “O processo de construção da matriz de competências do Curso de Relações Públicas da PUC-PR: novos olhares no ensino”, conta como foi o processo de construção da matriz curricular por meio de competências no Curso de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). A autora relata as etapas realizadas pela coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, desde a concepção até a sua implementação.

O artigo “A formação docente na área de relações públicas: tendências e perspectivas na era da comunicação digital”, de autoria das professoras Regina C. B. Belluzzo e Sonia A. Cabestré, evidencia possibilidades do docente dos cursos de relações públicas de aplicar os princípios da competência em informação no cotidiano da era digital, para o desenvolvimento de novas competências que servirão para a sua formação profissional.

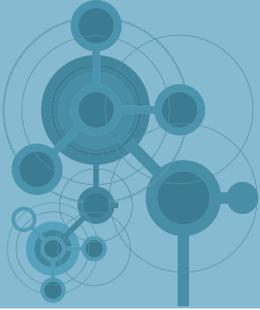
A insatisfação de professores e alunos com o formato atual do processo de ensino-aprendizagem foi a inspiração para o artigo “Como fazer avaliação diagnóstica dos alunos usando mapas conceituais com erros”, escrito por Paulo R. M. Correia e mais quatro pesquisadores do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. O texto apresenta mapas conceituais com erros (MCE) como uma atividade de avaliação diagnóstica de rápida aplicação, permitindo ao professor oferecer devolutivas imediatas e personalizadas aos alunos. A ideia é estimular a ressonância pedagógica e favorecer a aprendizagem significativa.

Os cinco artigos seguintes do dossiê apresentam a adoção de métodos ativos, a neurociência como auxiliar no ensino das relações públicas e experiências de práticas educativas, inclusive na Colômbia, além da trajetória de um grupo de estudos sobre a história e teoria de relações públicas e seus resultados ao longo do tempo.

Melanie Retz, com seu artigo “Neurociência, inovação e a nova educação superior: contribuições para docentes de relações públicas na sociedade da transformação”, mostra como o avanço dessa ciência colabora na compreensão da aprendizagem. A autora faz um levantamento bibliográfico e propõe uma reflexão sobre uma nova maneira de pensar a educação no curso superior de relações públicas.

A consolidação do ensino das relações públicas no Brasil é o assunto tratado por Esnél Fagundes e Cláudia Peixoto de Moura no artigo “Comunicação, teorias, ensino: registros da trajetória de um grupo de pesquisa”. Os autores apresentam uma cronologia do grupo de trabalho sobre Teorias, metodologias e práticas de ensino das relações públicas e da comunicação organizacional, institucionalizado desde 2007 até os dias atuais no congresso anual da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp).

Interessante experiência pedagógica é demonstrada no artigo “Oficina de estudos pedagógicos em relações públicas: reflexões sobre a práxis da pesquisa-ação”, pela coordenadora do curso de relações públicas, Profa. Raquel Cabral,



e outras três docentes do curso da Universidade Estadual Paulista de Bauru (Unesp-Bauru). O texto relata a criação de oficinas de estudos pedagógicos para avaliação conjunta do projeto pedagógico do curso de relações públicas. As oficinas envolvem docentes e discentes na discussão de conteúdos, metodologias, estrutura do curso e atende demandas regionais do mercado e da formação em universidade pública.

Da Faculdade de Comunicação da Pontificia Universidad Javeriana de Cali, na Colômbia, Mónica M. C. Otálora, María C. F. Muñoz e Valentina C. Bustamante apresentam o artigo “Las experiencias significativas como práctica educativa en la enseñanza”. O texto descreve a proposta curricular do programa de comunicação da universidade e traz os resultados de um estudo realizado para avaliar uma metodologia chamada “experiências significativas” no ensino-aprendizagem de comunicação.

“A percepção dos estudantes no projeto pedagógico do Curso de Relações Públicas da UEL” é o artigo produzido pelos professores Maristela R. A. Jurkevicz, Marta T. M. C. Martins e Gabriel H. Arruda, no qual apresentam resultados de pesquisa que apuram a visão dos estudantes sobre a formação profissional demandada na atualidade, o alcance da matriz curricular, a performance de professores e funcionários para se alinhar aos fundamentos das diretrizes curriculares nacionais implantadas no Curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2019.

A exploração da temática do dossiê se encerra com mais dois artigos da seção Depoimentos, que mostram resultados da implantação das novas diretrizes no Curso de Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico-UFRGS) e do esforço de se estabelecer a interdisciplinaridade no Curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

“Implantação das novas diretrizes no Curso de Relações Públicas da Fabico-UFRGS: o estágio obrigatório em foco” é o depoimento produzido por Ana Cristina C. Pereira e mais três docentes do curso, no qual fazem uma breve reflexão sobre a experiência de implantação do novo currículo. O relato está fundamentado em documentos oficiais e destaca as experiências do estágio obrigatório no referido curso e sua contribuição para a avaliação do currículo.

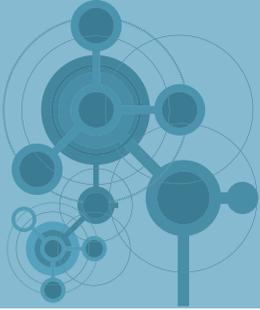
A construção de um projeto interdisciplinar no curso de relações públicas é o objetivo do artigo “Em busca da interdisciplinaridade: a experiência do Curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb)”, produzido por Maria Aparecida V. Ferraz, Rodrigo M. F. Soares e Zilda Fátima S. Paim. Os autores ressaltam que as relações públicas têm uma indiscutível vocação interdisciplinar, cujas práticas estão diretamente relacionadas ao contexto mais amplo de transformações que afetam os processos de comunicação, implicando mudanças paradigmáticas no âmbito da formação acadêmica e profissional.

ESPAÇO ABERTO AOS PESQUISADORES

Este número 32 de *Organicom* se vê enriquecido com mais quatro artigos livres na seção Espaço Aberto.

“Relações de poder e ciberdocilidade: dilemas éticos infocomunicacionais”, de autoria de Isaura Mourão Generoso, Bruno Garcia Vinhola e Nicole Morás, tem por objetivo provocar reflexões acerca da sofisticação e da conformação dos processos de vigilância e controle organizacionais sobre os indivíduos, nos meios digitais. Os autores entendem que o refinamento da vigilância digital faz emergir um fenômeno que denominam ciberdocilidade, orquestrado pelas relações organizacionais.

Adriano de Oliveira Sampaio e Janine Pereira Falcão de Oliveira contribuem com o artigo “Posicionamento da marca Barcelona: uma disputa de sentidos entre as nacionalidades espanhola e catalã”, no qual analisam as estratégias da



Turespaña e da Agència Catalana de Turisme para promover a cidade de Barcelona. A iniciativa é justificada em função das disputas pela autonomia e independência da Catalunha, por um lado, e por sua integração ao território espanhol, por outro. A metodologia utilizada foi a da análise de discurso, dos estudos sobre marca lugar e do modelo semionarrativo para analisar dois vídeos promocionais dos órgãos de promoção do turismo.

As marcas da cultura organizacional são o tema do artigo “As digitais da cultura percebidas na comunicação da reitoria de um instituto federal”, de autoria de Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior e Luciana Santos Almeida Theodoro. Os autores pesquisaram as marcas da cultura da reitoria no Instituto Federal do Tocantins (Ifto). Os resultados mostram que a comunicação reflete aspectos culturais da reitoria do Ifto, uma organização que oscila entre os paradigmas funcionalista e interpretativista.

A seção Espaço Aberto é finalizada com a participação dos pesquisadores Ercio do Carmo Sena Cardoso e Juliana Magalhães e Ribeiro Gusma, autores do artigo “Uma jornada de emergências: mediações culturais em utopias realistas”. O texto propõe reflexões sobre experiências representativas da produção acadêmica “Jornada das utopias”, realizada sobre processos de tradução intercultural estabelecidos no grupo cultural Lá da Favelinha, de Belo Horizonte, cujo objetivo é compreender formas enunciativas operadas por esse grupo que desafiam perspectivas hegemônicas de comunicação.

AFIRMAÇÃO DE CAMPOS COMUNICACIONAIS

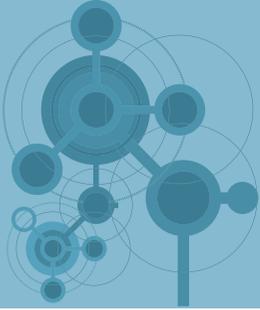
Este número da revista *Organicom* finaliza com a apresentação de dois textos na seção de Resenhas, que apresentam obras relevantes para duas áreas da comunicação, quais sejam a comunicação pública e as relações públicas, ambas objetos preponderantes desta revista de comunicação organizacional e de relações públicas.

O Prof. Dr. Danilo Rothberg, da Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru), com seu texto “O que não é comunicação pública? Percursos de afirmação de um campo científico”, faz uma apresentação do livro *Comunicação, políticas públicas e discursos em conflito*, organizado pela Prof. Dra. Heloiza Matos, docente do programa de pós-graduação da ECA-USP, e pela Profa. Dra. Patrícia Gil, docente da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Lançado em 2019, esse livro conta com catorze capítulos, organizados em dez temas. Os capítulos desenvolvem abordagens amparadas em compreensões de comunicação pública bastante diferentes entre si.

Segundo Rothberg, a literatura usual sobre o tema no Brasil, que não soma talvez mais do que uma dúzia de autores, tendo Heloiza Matos e Nobre como uma das referências prevalentes, em geral encontramos equivalências com radiodifusão, comunicação governamental, terceiro setor e até mesmo jornalismo industrial em coberturas de interesse público (nesse último, haveria uma definição indefinida?). Essas práticas são interpeladas indistintamente pelos diversos capítulos, sem que isso na verdade seja um problema, mas não deixa de ser sintoma de um processo complexo, no qual a área avança significativamente como empreendimento científico, mas não sem abrir lacunas notáveis.

Para analisar os desafios da sociedade pós-moderna que afetam as organizações do primeiro, segundo e terceiro setor, sob o enfoque das relações públicas, a Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari, docente da ECA-USP, apresenta a terceira edição da conceituada obra, atualizada e ampliada, *The global public relations handbook: theory research and practice*, organizada pelos pesquisadores Prof. Dr. Krishnamurthy Sriramesh, da Universidade do Colorado (Estados Unidos), e Prof. Dr. Dejan Verčič, da Universidade de Ljubljana (Eslovênia). Vale recordar que a primeira edição foi publicada em 2003, pelos mesmos organizadores.

O livro resenhado está dividido em três seções e conta com 28 capítulos. A seção I apresenta os fundamentos conceituais



das relações públicas globais em cinco capítulos, discutindo como a ideologia política forma a base para o desenvolvimento econômico, a infraestrutura, a cultura social e organizacional. Na Seção II são 12 os capítulos que enfocam grandes e novos atores das relações públicas globais do momento, como associações globais de relações públicas, agências internacionais de relações públicas, governos, assim como organizações internacionais, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), e a União Europeia. A Seção III trata de questões atuais e relevantes que enfrenta o mundo contemporâneo, incluindo os riscos e as crises, as mudanças climáticas, a diplomacia pública e crowdfunding. São 11 capítulos que apresentam as relações públicas globais como uma função estratégica a partir de diferentes situações, como os fortes laços culturais, em que se destaca o capítulo sobre a proibição de touradas na região autônoma da Catalunha, na Espanha.

Neste momento de grandes desafios humanos devido à pandemia do coronavírus, a educação vive um cenário incomum e mutante, com diferentes instituições de ensino superior implantando aulas remotas como alternativa às presenciais, indicando o uso de plataformas e ferramentas digitais. Essa realidade reconfigura muitas práticas pedagógicas e explicita o protagonismo docente no processo ensino-aprendizagem que é vastamente abordado na presente edição.

Nessa perspectiva, esperamos que esta edição de número 32 da revista *Organicom*, destinada principalmente a professores, coordenadores, estudantes e pesquisadores que se dedicam à educação na área da comunicação, seja uma inspiração à formação docente e um incentivo às práticas pedagógicas inovadoras. Esperamos que esta obra possa contribuir para visibilidade e fortalecimento da pedagogia universitária nas áreas de relações públicas e de comunicação organizacional, tanto no campo de pesquisa quanto no da formação e prática.

MARIA APARECIDA FERRARI
JULIANE MARTINS
CLÁUDIA PEIXOTO DE MOURA

Coordenadoras do dossiê